



AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE ENQUANTO FERRAMENTA PARA O ENFRENTAMENTO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM JOVENS ADULTOS

Carlos Wanderson Gomes de Oliveira¹

Ennia Rodrigues Fernandes²

Jéssica Luana Silva Mendes Carvalho³

Lívia Gabrielly Silva da Costa⁴

Lucidio Clebeson de Oliveira⁵

RESUMO

A população jovem é um grupo de risco para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) devido ao comportamento sexual que pode ser influenciado pela imaturidade etária, cognitiva e emocional. Os testes rápidos (TR) e a educação em saúde voltada à prevenção das ISTs tornam-se essenciais para a promoção da saúde desta população. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem frente às ações de cuidado e proteção à saúde às ISTs. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Foi realizada uma palestra sobre a campanha do dezembro vermelho e trazido explicação sobre as ISTs, seus principais tipos, com explicações de “o que é” e “como se apresenta” cada uma das infecções. Por fim, foi realizado uma dinâmica de perguntas/respostas para fixação do conteúdo, e momento de retirada de dúvidas, as pautas foram a respeito de uso de preservativos, estigmas sobre a pessoa portadora de HIV, a diferenciação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), desmistificação a respeito das formas de transmissão do HIV, entre outras informações falaciosas e preconceituosas sobre a pessoa portadora do vírus HIV. Em seguida, os participantes foram informados acerca do serviço de TR para as ISTs, tendo eles autonomia para optar se realizam a testagem ou não. Foram testados 24 alunos, de idades entre 16 e 21 anos. Evidencia-se a relevância da atuação da Universidade na comunidade, promovendo serviços e a disseminação de educação para jovens sobre assuntos importantes e atemporais.

1 Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. carloswanderson@alu.uern.br

2 Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. enniafernandes@alu.uern.br

3 Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. jessicacarvalho@alu.uern.br

4 Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. livia20230034339@alu.uern.br

5 Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Psicobiologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. lucidioclebeson@uern.br

Palavras-chave: Educação em saúde; Testes de Diagnóstico Rápido; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Enfermagem.

THE ROLE OF THE PET NURSING PROGRAM AS A TOOL IN ADDRESSING STIs AMONG YOUNG ADULTS

ABSTRACT

Young people are considered a risk group for Sexually Transmitted Infections (STIs) due to their sexual behavior, which may be influenced by age-related, cognitive, and emotional immaturity. As such, rapid testing (RT) and health education focused on the prevention of these infections are essential for promoting the health of this population. This study aims to report the experience of nursing students in actions of care and health protection related to STIs. This is a descriptive study in the form of an experience report. A lecture was given about the “Red December” campaign, its purpose and importance, along with an explanation of STIs and some of their types, including what they are and how each infection presents itself. Finally, a Q&A dynamic was carried out to reinforce the content, followed by a moment for clearing up doubts. The topics addressed included the use of condoms, stigma against people living with HIV, the difference between HIV and AIDS, and the demystification of HIV transmission routes, among other misleading and prejudiced beliefs about people living with the virus. Afterward, participants were informed about the availability of RT services for STIs and were given the autonomy to choose whether or not to use the service. A total of 24 students participated, aged between 16 and 21 years. This experience highlights the importance of the university’s role in the community, promoting services and disseminating education to young people on important and timeless topics.

Keywords: Health Education. Rapid Diagnostic Tests. Sexually Transmitted Diseases. Nursing.

INTRODUÇÃO

A adolescência caracteriza-se como um período de transição essencial para o ser humano, no qual acontecem muitas descobertas marcadas pela vivência de novos desafios e experiências. Nesse contexto, ocorrem intensas mudanças físicas, psicológicas, cognitivas e sociais importantes para a construção da identidade pessoal, mas que também podem gerar vulnerabilidades e conflitos (Rosário et al., 2024).

Diante disso, a população jovem é considerada grupo de risco para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) devido ao seu comportamento sexual que pode ser influenciado pela imaturidade etária, cognitiva e emocional. Já que, nessa fase, é comum a baixa percepção de risco, impulsividade e a busca por aceitação social, fatores que aumentam a exposição a situações vulneráveis. (Lima et al., 2024).

As infecções sexualmente transmissíveis representam um grave problema de saúde pública mundial. As ISTs possuem impacto na saúde individual e coletiva, e repercutem no âmbito social e econômico (Felizardo et al., 2025). Dados apontam que diariamente um milhão de pessoas adquirem alguma IST, sendo que os adultos, jovens e adolescentes representam quase metade de todos os novos casos (Pereira

et al., 2024).

Embora a maioria das ISTs não representem um risco de morte, elas estão associadas como causa de complicações e agravos. É fundamental que haja o diagnóstico precoce das ISTs, pois assim possibilita que o tratamento seja iniciado de forma mais rápida, e contribui para seu êxito. Os Testes Rápidos (TR) são uma estratégia eficiente para esse propósito (Ferreira et al., 2022).

Os TR possuem baixo custo de aquisição, fácil manuseio e interpretação, além de serem altamente sensíveis, de modo a permitir a detecção de anticorpos em menos de 30 minutos (Vargas; Moraes; Costa, 2023). A função dos testes rápidos é de confirmar ou descartar a IST no indivíduo, por meio da coleta de sangue ou fluido oral. (Santos; Lopes, 2022).

Os testes rápidos são ofertados de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são destinados à detecção da infecção por HIV, Sífilis e Hepatite B e C. Por serem de fácil aplicação, com resultados em poucos minutos, eles facilitam a ampliação do diagnóstico precoce dessas ISTs e a oferta imediata do tratamento e encaminhamentos adequados aos usuários, além da interrupção das cadeias de transmissão (Santos et al., 2024).

A educação em saúde é conceituada como um processo contínuo e participativo, que visa não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a transformação de comportamentos e a promoção de autonomia. No que tange às ISTs, as ações de educação são essenciais para o combate da desinformação e estigmas, reforçando a importância do acesso a serviços de saúde, prevenção e diagnóstico precoce (Melo et al., 2022).

A educação em saúde voltada à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis é essencial para a promoção da saúde desta população. A educação sexual desempenha papel fundamental ao promover conhecimento crítico, desmistificar tabus e incentivar o uso de preservativos, testagem regular e diálogo aberto sobre sexualidade (Anselmo et al., 2024).

Dessa forma, o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) realizou uma intervenção de educação em saúde e testagens rápidas em alusão ao Dezembro Vermelho em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) direcionada a jovens estudantes da instituição. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem frente às ações de cuidado e proteção à saúde às infecções sexualmente transmissíveis.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), membros do PETEM. A atividade intitulada “Dezembro vermelho: o combate às infecções sexualmente transmissíveis” deu-se início a partir do contato do centro de integração com o PETEM a fim de promover uma ação, tendo como público-alvo os estudantes da instituição, em alusão a campanha nacional de prevenção ao HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis.

Após o aceite do Programa de Educação Tutorial (PET), ocorreu a fase de planejamento da ação que teve como o objetivo principal realizar educação em saúde com o público-alvo a respeito de ISTs, além de oferecer testagem rápida com o intuito de rastrear precocemente indivíduos infectados para assim, encaminhá-los a testes confirmatórios e as suas opções de tratamento.

A ação foi desenvolvida no dia 02 de dezembro de 2024, teve duração das 13h30 às 17h30, no CIEE, localizado na cidade de Mossoró. A condução da atividade aconteceu sob a responsabilidade de nove alunos do PETEM, contando, ainda, com o auxílio do docente e tutor do grupo. As atividades foram realizadas em duas salas cedidas pela instituição: uma equipada com projetor e cadeiras para o momento de educação em saúde e outra sala preparada com os materiais necessários para a realização da testagem.

Inicialmente, foi realizada uma palestra educativa sobre a campanha do dezembro vermelho, sua finalidade e importância e, posteriormente a isso, foi trazido a explicação sobre ISTs e alguns dos seus tipos, com explicações e exemplos de “o que é” e “como se apresenta” cada uma das infecções sexualmente transmissíveis apresentadas (HIV, AIDS, Sífilis, Gonorréia, Herpes) englobando suas formas de transmissão, seus sinais e sintomas, como diferenciá-las e suas formas prevenção. Houve também um momento voltado para as profilaxias pré e pós exposição e a importância das testagens rápidas.

Por fim, foi realizado uma dinâmica de perguntas e respostas para fixação do conteúdo referente ao momento de educação em saúde (Figura 1), e momento de retirada de dúvidas, as pautas levantadas nas questões foram a respeito de uso de preservativos, estigmas sobre a pessoa portadora de HIV, a diferenciação do HIV e da AIDS, desmistificação a respeito das formas de transmissão do HIV, entre outras informações falaciosas e preconceituosas sobre a pessoa portadora do vírus HIV. Em seguida, os participantes foram informados acerca do serviço de testagem rápida para as ISTs, tendo eles autonomia para optar pelo serviço e se dirigir a sala seguinte.

Figura 1 - Registro do momento de Educação em saúde com os petianos e alunos da instituição.



Fonte: Acervo PETEM, 2024.

A ação foi muito bem recebida pelo público-alvo, que demonstraram não apenas aceitação, mas também um envolvimento significativo dos participantes ao longo de toda a atividade, durante a abordagem do tema, muitos participantes relataram algumas de suas experiências pessoais e curiosidades buscando entender mais sobre a temática. Essa interação ativa fortaleceu o propósito da atividade educativa e reforçou a importância de espaços de diálogo dentro dos serviços de ensino.

No mais, foi relatado pelos estudantes que a temática das infecções sexualmente transmissíveis nunca foi conversada com eles. Tendo em vista que essa pauta ainda é um tabu na sociedade, as ações do PETEM se mostram de extrema importância para com a saúde e bem-estar desses jovens, visto que a falta de ensino e informação sobre ISTs podem trazer repercussões negativas para a vida dos adolescentes.

Ademais, ao comentarem informalmente sobre as suas percepções e curiosidades, os alunos que participaram, afirmaram que conseguiram tirar dúvidas acerca da temática e que a atividade ajudou a melhorar as compreensões sobre as IST's e modo de prevenção. Diante disso, percebe-se a importância de abordar as informações sobre saúde sexual para jovens e jovens adultos (Alves et al., 2020). No segundo momento da ação foi disponibilizado testagens para as infecções sexualmente transmissíveis, especificamente HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C para todos os presentes da instituição. Na sala de testagem, o fluxo foi organizado para receber dois participantes por vez para coletar sangue da polpa digital. Após a interpretação dos resultados, os registros foram feitos manualmente, e cada participante foi chamado individualmente para receber o seu resultado.

Ademais, é importante ressaltar que todo o processo da testagem rápida foi organizado e realizado visando oferecer o máximo de privacidade ao paciente, evitando aglomerações, sendo testes realizado de maneira individual e a entrega dos resultados de forma particular juntamente com um curto aconselhamento acerca da

periodicidade necessária dos testes rápidos.

Segundo o Ministério da Saúde, o aconselhamento pós testagem deve abordar a educação sobre transmissão, prevenção e janela imunológica, além da avaliação dos riscos pessoais entre outras coisas, permitindo compreensão que o resultado negativo pode não refletir uma infecção recente, incentivando a retestagem em outros momentos (Brasil, 2006). Além disso, também foram oferecidos preservativos femininos e masculinos, reforçando a ideia de prevenção às ISTs e promoção à saúde. Alinhar estratégias locais de promoção às metas globais de desenvolvimento sustentável constitui um compromisso inadiável com a equidade e a saúde coletiva. Nesse sentido, o trabalho reforça diretamente o cumprimento da Meta 3.8 do Objetivo 3 da Agenda 2030 da ONU, ao assegurar o acesso universal à imunização como componente essencial da cobertura universal de saúde (ONU BRASIL, 2025).

Por fim, participaram da testagem 18 mulheres e 6 homens, totalizando 24 alunos, de idades entre 16 e 21 anos. Cada aluno realizou 4 testes, na qual o quantitativo final foi de 96 testes, sendo todos com o resultado não reagente, ou seja, negativo. Os resultados (Tabela 1) foram entregues de forma individual a cada aluno, e explicados por discentes membros do PETEM. Por fim, foram distribuídos preservativos femininos e masculinos para todos, reforçando a importância da saúde sexual.

Tabela 1: Resultados de testagem rápida para HIV, Sífilis, Hepatite B e C comparado com a idade e gênero.

GÊNERO	IDADE	ANTI-HIV	ABsAg	SÍFILIS	HCV
F	19	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	18	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
M	18	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
M	18	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	21	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	19	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
M	19	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	19	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
M	18	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	16	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	18	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	16	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	16	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	16	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	17	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	17	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
M	17	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	20	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	19	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	18	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	18	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	17	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente

M	19	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente
F	20	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente	Não Reagente

Fonte: Autoria própria, 2024.

No que se refere aos petianos, envolvidos na ação (Figura 2), momentos como este são oportunidades valiosas para a prática e o desenvolvimento profissional. Tendo em vista que, fortalecem habilidades de comunicação e escuta qualificada, além de promover a consolidação do conhecimento técnico-científico relacionado às infecções sexualmente transmissíveis, bem como a capacidade de trabalho em equipe.

Outrossim, o contato com o público adolescente, em especial, é de grande relevância, já que se trata de um público vulnerável e não tão fácil comunicação e troca de informações, em especial em assuntos relacionados à sexualidade e transmissão de doenças. Nesse sentido, para os acadêmicos, essa experiência favorece a construção de estratégias comunicativas adaptadas à linguagem juvenil, promovendo a escuta ativa e qualificada.

Figura 2 - Membros do grupo PETEM responsáveis pela realização dos testes rápidos.



Fonte: Acervo PETEM, 2024.

CONCLUSÃO

De acordo com o exposto, evidencia-se a relevância da atuação da Universidade em múltiplas esferas da comunidade, promovendo serviços e a disseminação de educação para jovens sobre assuntos importantes e atemporais. Esse processo favorece o vínculo entre a população e a instituição de ensino superior, contribuindo de forma significativa para a formação de futuros enfermeiros.

A formação de um profissional vai além de domínios técnicos, abrangendo também aspectos sociais que são visualizados na prática e na vivência direta com os pacientes. Esse processo permite que os discentes rompam com as barreiras institucionais e atuam diretamente na realidade das pessoas.

Nesse contexto, o estudante desenvolve competências e habilidades essenciais,

como a capacidade de leitura crítica da realidade local, planejamento estratégico de ações com foco nas demandas, trabalho em equipe, comunicação eficaz de acordo com cada público e organização, uma vez que apesar da presença de um professor tutor para supervisão, os discentes são responsáveis por desenvolver toda a ação, o que potencializa a autonomia, o protagonismo estudantil e a aprendizagem dentro do processo formativo.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Samuel Max do Nascimento et al. Educação em saúde para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população acima dos 18 anos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, e11713144815, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i1.44815. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44815>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aconselhamento em DST, HIV e AIDS: Diretrizes e procedimentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/074_01aconselhamento.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). **Agenda 2030: ODS – Metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: proposta de adequação**. Brasília, 494 p., 2018.

FELIZARDO, Anna Karoline Cândido et al. Tecnologias em saúde na abordagem em infecções sexualmente transmissíveis na atenção primária. **Rev Enferm Atenção Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 1, Dez/Mar 2025. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/7969/808>. Acesso em: 23 jun. 2025.

FERREIRA, Maria Gabriela Brasileiro de Lucena et al. Abordagem de organização facilitada para otimização de testes rápidos de detecção de infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência. **Rev. APS**, [S. l.], v. 25, n. Supl. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35071/24424>. Acesso em: 23 jun. 2025.

LIMA, Polyanna da Costa et al. Enfrentamento de epidemias de ISTs em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos. **Ciênc. saúde coletiva**, [S. l.], v. 29, n. 2, fev. 2024, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FYSWjDWdV5ctRxTsBpbp4Zd/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MELO, Laércio Deleon de et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. **Enfermería Global**, Murcia (Espanha), n. 65, p. 88-101, jan. 2022. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v21n65/pt_1695-6141-eg-21-65-74.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025. DOI: 10.6018/eglobal.481541.

PEREIRA, Ana Trindade et al. Alfabetização em saúde relativa a infecções sexualmente transmissíveis de jovens de periferia urbana amazônica. **Enferm Foco**, [S. l.], v. 15, e-202494, dez. 2024. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/alfabetizacao-em-saude-relativa-a-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-de-jovens-de-periferia-urbana-amazonica/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ROSÁRIO, Rijone et al. Fatores associados ao sexo anal sem preservativo entre

adolescentes homens que fazem sexo com homens e mulheres transgênero em três capitais brasileiras: um estudo PrEP1519. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 58, n. Supl. 1, p. 1-11, dez. 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/232107>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SANTOS, Adriana Purificação da Silva et al. Uma análise dos usuários submetidos aos testes rápidos em uma unidade saúde da família. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 28, n. 314, jul. 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3194>. Acesso em: 26 jun. 2025

SANTOS, Thalles Silva Menezes; LOPES, Arianna Oliveira Santana. Testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica: desafios e estratégias da enfermagem. **Rev Enferm Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 40, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1427926/testes-rapidos-para-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-na-at_HQu5mFP.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira; MORAS, Juliana Lúcia Costa Santos; COSTA, Michelle Souza. Qualificação de profissionais da saúde para testagem rápida de Infecções Sexualmente Transmissíveis: experiência da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. **Revista Saúde em Redes**, [S. l.], v. 9, n. 3, 2023. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3936/1266>. Acesso em: 23 jun. 2025